

Aureliano conquista Sarney

O presidente José Sarney disse que votou no candidato do PFL, Aureliano Chaves. Isso depois de tentar fugir de uma resposta, quando acabou de votar, no Centro Caixeiral, em São Paulo, argumentado que não tinha revelado sua escolha nem mesmo para a família. Mas ao sair da casa da sogra, dona Vera Macieira, resolveu não só revelar o voto, como fazer elogios ao candidato do PFL.

— O Presidente da República não revela o voto. Mas como cidadão posso dizer que votei em Aureliano Chaves porque é um homem de bem — disse.

Antes mesmo de o Presidente declarar a escolha que fez na urna, seu filho mais novo, Fernando Sarney, na porta da casa de Vera Macieira já dizia que o voto do pai tinha ido para o candidato do PFL. Assim como o dele. A mãe, dona Marly, escolheu Roberto Freire, do PCB; o irmão, Sarney Filho, votou em Brizola e a irmã, Roseana Sarney, seguiu a mãe e ficou com Roberto Freire, segundo garantiu Fernando. Roseana desautorizou as informações sobre sua escolha, enquanto correligionários de Sarney Filho garantiam que ele desistiu de Brizola.

— Eu ia votar em Enéas, mas disseram que tinha que fazer voto útil, então votei em Aureliano — ainda brincou Fernando Sarney.

“Esta eleição é a mais limpa, mais ampla e mais democrática”. Foi assim que o presidente José Sarney definiu a eleição após depositar seu voto, às 9h25 min na primeira zona eleitoral de São Luis, no Maranhão. Sorridente, Sarney disse que a importância desta eleição é que ela deixou de ser uma prática das elites, levando às urnas 56% da população brasileira.

Transição — Ao retornar ontem mesmo à Brasília ao meio-dia, o Presidente disse ter cumprido a sua missão no governo para conseguir a transição democrática. “Estou satisfeito e com a consciência tranqüila de que cumpri com o meu dever. Contribuí com uma parcela muito grande para que isso acontecesse”, afirmou o Presidente, acrescentando que a eleição do seu sucessor é a melhor forma de comemorar os 100 anos de República.

Mais uma vez, Sarney revelou o seu voto, dado ao candidato do PFL, Aureliano Chaves, embora sem fazer nenhuma justificativa. “Nenhum cidadão está obrigado a justificar seu voto”, disse. Também não quis fazer previsões para o segundo turno.